



Estomatite aftosa recorrente: manejo e tratamento na prática clínica

Aynny Miranda Lucena¹, Pâmela Micaelly Silva de Lima², Jeynife Rafaella Bezerra de Oliveira³

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3654-3663>
Artigo recebido em 05 de Setembro e publicado em 25 de Outubro

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A estomatite aftosa recorrente (EAR), é uma condição oral comum, caracterizada pela presença de úlceras dolorosas que surgem na mucosa bucal, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o manejo e tratamento da estomatite aftosa recorrente na prática clínica, identificando as abordagens terapêuticas mais eficazes e as diretrizes recomendadas para o manejo da condição. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, através de uma revisão da literatura. No processo de seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados relacionadas à área da saúde: Eletronic Library Online (SCIELO), Public Medline (PUBMED), Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Previamente foram encontrados 34 artigos nas bases de dados. Após a exclusão por duplicidade e desenho do estudo, foram removidos 10 artigos por não preencherem aos critérios de inclusão estabelecidos, restando num total de 24 estudos. Destes, 7 foram selecionados para a revisão final. **Discussão:** Esses artigos juntos abrangem um leque diversificado de abordagens e perspectivas sobre o manejo da estomatite aftosa recorrente, demonstrando a necessidade de uma compreensão aprofundada dos fatores etiológicos e das opções de tratamento personalizadas para os pacientes. **Conclusão:** Em resumo, o tratamento da estomatite aftosa recorrente deve ser individualizado e adaptado às necessidades de cada paciente, levando em consideração a gravidade dos sintomas e o impacto na vida cotidiana.

Palavras-chave: Úlceras; Aftas; Recorrente; Lesões orais; Estomatite.



Recurrent aphthous stomatitis: management and treatment in clinical practice

ABSTRACT

Introduction: Recurrent aphthous stomatitis (RAS) is a common oral condition characterized by the presence of painful ulcers that appear on the oral mucosa, significantly affecting the quality of life of affected individuals. **Objective:** To conduct an integrative review of the literature on the management and treatment of recurrent aphthous stomatitis in clinical practice, identifying the most effective therapeutic approaches and recommended guidelines for the management of the condition. **Methodology:** This is a qualitative bibliographic research, through a literature review. In the process of selecting the articles, the following databases related to the health area were used: Electronic Library Online (SCIELO), Public Medline (PUBMED), Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Results:** Thirty-four articles were previously found in the databases. After exclusion due to duplication and study design, 10 articles were removed because they did not meet the established inclusion criteria, leaving a total of 24 studies. Of these, 7 were selected for the final review. **Discussion:** These articles together cover a diverse range of approaches and perspectives on the management of recurrent aphthous stomatitis, demonstrating the need for an in-depth understanding of the etiological factors and personalized treatment options for patients. **Conclusion:** In summary, the treatment of recurrent aphthous stomatitis should be individualized and tailored to the needs of each patient, taking into account the severity of symptoms and the impact on daily life.

Keywords: Ulcers; Canker sores; Recurrent; Oral lesions; Stomatitis.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAVIP – WYDEN

Autor correspondente: Aynny Miranda Lucena jujuneneca_13@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A estomatite aftosa recorrente (EAR), é uma condição oral comum, caracterizada pela presença de úlceras dolorosas que surgem na mucosa bucal, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Essas lesões, conhecidas como aftas, podem ser episódios isolados ou manifestar-se de forma recorrente, causando desconforto nas atividades cotidianas, como alimentação e fala, além de impactar a saúde emocional dos pacientes (Costa & Castro, 2013).

As aftas podem surgir em diversas localizações na boca, sendo frequentemente observadas nas bordas das gengivas, língua e mucosa bucal. Embora a etiologia exata da estomatite aftosa seja ainda incerta, fatores como predisposição genética, estresse emocional, desequilíbrios nutricionais e alterações no sistema imunológico têm sido associados ao seu desenvolvimento. O manejo e tratamento da estomatite aftosa recorrente na prática clínica exigem uma abordagem multidisciplinar, que considere tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais da condição (Bastos *et al.*, 2022).

Inicialmente, a identificação e a minimização dos fatores desencadeantes são cruciais para o controle dos episódios e a redução da frequência das recaídas. Isso pode incluir a realização de uma avaliação dietética para identificar deficiências nutricionais, como a falta de vitaminas do complexo B ou do ácido fólico, assim como o manejo do estresse e a promoção de hábitos de vida saudáveis. A educação do paciente sobre sua condição e o entendimento das estratégias para evitar a recorrência das aftas são, também, componentes fundamentais do atendimento (Paiva & Silva, 2019).

No que diz respeito ao tratamento, diversas opções terapêuticas estão disponíveis para o alívio da dor e a promoção da cicatrização das lesões, incluindo o uso de corticosteroides tópicos, anestésicos locais e agentes cicatrizantes. Em casos mais severos ou que não respondem às terapias convencionais, o encaminhamento para especialistas, como dermatologistas ou imunologistas, pode ser necessário para uma avaliação mais aprofundada e considerações sobre tratamentos sistêmicos (Costa *et al.*, 2020).

Assim, a implementação de um plano de tratamento personalizado, que faça uso de diferentes abordagens e técnicas, é essencial para proporcionar um manejo eficaz e harmonizar a qualidade de vida dos pacientes afetados pela estomatite aftosa recorrente. A estomatite aftosa recorrente é uma condição que apresenta desafios



significativos tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde (Marangoni, 2022).

Com isso, Miziara (2013), enfatiza a compreensão aprofundada dos fatores que contribuem para sua manifestação, aliada a um manejo que priorize a individualização e o suporte ao paciente, é fundamental para alcançar resultados positivos. As intervenções baseadas em evidências e a colaboração entre as diversas especialidades são indispensáveis para um tratamento exitoso, promovendo não apenas a melhoria dos sintomas, mas também a autonomia e bem-estar geral do paciente.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo principal: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o manejo e tratamento da estomatite aftosa recorrente na prática clínica, identificando as abordagens terapêuticas mais eficazes e as diretrizes recomendadas para o manejo da condição.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, através de uma revisão da literatura. Este método científico fornece uma compreensão mais abrangente de um determinado tema ou fenômeno (PEREIRA et al., 2018). Para a construção da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO (População, Intervenção, Controle e Resultados), conduzida de acordo com as seguintes etapas de elaboração: escolha do tema, formulação da questão norteadora, busca na literatura, coleta de dados, seleção e análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Como guia desta revisão integrativa, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “qual manejo e tratamento adequado na prática clínica para a Estomatite Aftosa Recorrente?”

No processo de seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados relacionadas à área da saúde: Eletronic Library Online (SCIELO), Public Medline (PUBMED), Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os critérios de inclusão se deram como: artigos pertinentes ao tema específico, publicados entre 2014 a 2024, escritos em inglês e português, com os resumos disponíveis nas bases de dados. Já com relação os critérios de exclusão: Publicações no formato de carta editorial, tese e dissertação, artigos de revisão de literatura, relatos de caso ou série de casos e os que não contemplassem sobre o tema especificamente.

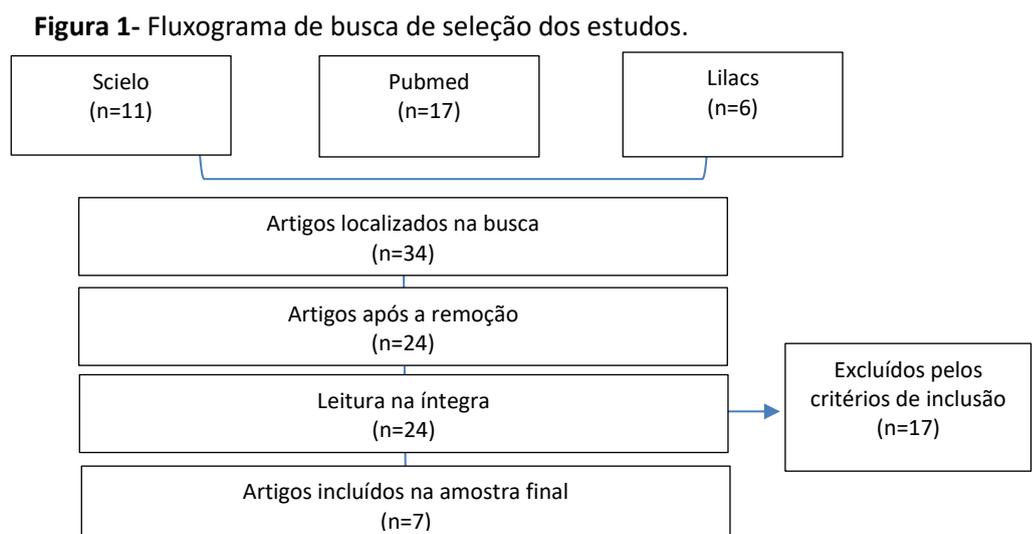
Os descritores incluídos para pesquisa em todas as bases de dados foram: “úlceras, aftas, recorrente, lesões orais e estomatite” previstos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O cruzamento destes termos ocorreu a partir do operador booleano AND e OR.

Posteriormente, foi organizado uma lista com os títulos dos artigos encontrados através de uma planilha do software Microsoft Excel® 2019, sendo realizada manualmente a identificação e exclusão dos arquivos em duplicatas. A seleção mediante critérios de inclusão e exclusão foi feita por dois revisores, de forma independente. O parecer de um terceiro autor será solicitado nos estudos que gerarem alguma discordância.

Após análise do título, resumo e leitura na íntegra, foram retiradas as seguintes informações: autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e as principais conclusões apresentadas nas pesquisas em formato de Fluxograma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca da pesquisa foi realizada no período de outubro de 2024. Previamente foram encontrados 34 artigos nas bases de dados. Após a exclusão por duplicidade e desenho do estudo, foram removidos 10 artigos por não preencherem aos critérios de inclusão estabelecidos, restando num total de 24 estudos. Destes, 7 foram selecionados para a revisão final, conforme o fluxograma que inclui todo o processo de seleção dos artigos para a pesquisa (Figura 1).



Fonte: As próprias autoras (2024).



Os artigos foram organizados através de variáveis-chave, como, autor(es)/ano, título, objetivos e métodos (Quadro 1).

Quadro 1- Artigos selecionados.

Autor(es)/ano	Título	Objetivos	Métodos
MARANGONI, (2022).	Fotobiomodulação por Laser em baixa intensidade no tratamento da estomatite aftosa maior – acompanhamento de dois anos.	analisar a efetividade do LBI na reparação tecidual, analgesia e recorrência da lesão aftosa maior recorrente em um paciente hebiatra selecionado na Clínica Odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes acompanhado desde 2019.	Pesquisa experimental.
PAIVA & SILVA (2019).	Estomatite aftosa recorrente: etiologia e tratamento.	Verificar se indivíduos que ingerem alimentos ácidos, passam por estresse emocional, mordidas constantes na mucosa ou possuem deficiência imunológica são mais susceptíveis ao surgimento de úlceras aftosas e as possíveis eficácias sobre o tratamento.	Estudo de caso.
ATALAY <i>et al.</i> , (2022).	Índice de inflamação imune sistêmica em pacientes com estomatite aftosa recorrente.	Demonstrar o papel da inflamação sistêmica entre os possíveis fatores etiológicos da estomatite aftosa recorrente e encontrar uma possível correlação diagnóstica com o índice de inflamação imunológica sistêmica, SII.	Estudo de caso.
COSTA <i>et al.</i> , (2020).	Babosa (Aloe Vera) e camomila (Matricaria chamomilla) no tratamento da estomatite aftosa recorrente.	Compreender o uso da Babosa e Camomila em úlceras, através de buscas em bancos de dados computadorizados e livros para elaboração de revisão narrativa de literatura.	Revisão de literatura.
COELHO (2024).	Tratamento de ulcerações aftosas recorrentes: uma revisão bibliográfica.	Apresentar por meio de uma revisão literária, as características gerais da ulcera aftosa recorrente (UAR) bem como enfatizar os tratamentos recentes pesquisados para tal patologia.	Revisão bibliográfica.
BEZERRA <i>et al.</i> , (2024).	Abordagens terapêuticas e intervenções para a estomatite aftosa oral recorrente: uma revisão abrangente.	Explorar os diferentes métodos de tratamento para a estomatite aftosa oral recorrente.	Revisão abrangente.
NERI <i>et al.</i> , (2024).	Óleo ozonizado no tratamento da estomatite aftosa recorrente: uma revisão sistemática e crítica da literatura.	O objetivo dessa revisão foi identificar e analisar de forma crítica as evidências na literatura científica, por meio de ensaios clínicos, acerca da efetividade do óleo ozonizado no tratamento de pacientes com estomatite aftosa recorrente.	Revisão sistemática e crítica da literatura.

Fonte: As próprias autoras (2024).

A estomatite aftosa recorrente é uma condição inflamatória caracterizada pelo desenvolvimento de úlceras dolorosas na mucosa oral, sendo relevante no campo da odontologia e medicina. Discute-se aqui os 7 artigos selecionados que abordam o manejo e o tratamento dessa condição, apresentando objetivos e resultados significativos.

O estudo de Marangoni (2022), investigou a efetividade da fotobiomodulação por laser em baixa intensidade (LBI) no tratamento da estomatite aftosa maior em um

paciente pediátrico. Os resultados demonstraram que o LBI não apenas acelera a cicatrização das lesões, mas também reduz a dor e atua no processo inflamatório. Essa abordagem terapêutica mostra-se promissora, corroborando a literatura existente que aponta a eficácia do laser no tratamento de condições orais.

Paiva e Silva (2019), focaram na etiologia e no tratamento da estomatite aftosa recorrente, buscando verificar a associação de fatores como dieta, estresse emocional e mordidas na mucosa com a recorrência das úlceras. A pesquisa revelou que muitos pacientes optam por não utilizar medicamentos, permitindo que as lesões regredissem de forma espontânea. Este achado sugere uma resistência ao tratamento medicamentoso em alguns indivíduos.

O trabalho de Atalay *et al.* (2022), explorou o papel da inflamação sistêmica como fator etiológico. A análise não encontrou diferenças significativas entre os grupos controle e de pacientes, mas observou que os índices de inflamação imunológica eram significativamente maiores nos indivíduos com estomatite aftosa recorrente. Estes dados fornecem novas perspectivas sobre a relação entre inflamação sistêmica e manifestação da condição.

Costa *et al.* (2020), apresentaram uma revisão sobre o uso de Babosa (Aloe Vera) e Camomila (*Matricaria chamomilla*) no tratamento de úlceras aftosas. O estudo demonstrou um alto índice de sucesso terapêutico de 94% entre os pacientes que usaram pomadas à base de extrato de camomila, ressaltando a eficácia de tratamentos naturais e sua contribuição para a melhoria das lesões.

A revisão bibliográfica de Coelho (2024), enfatizou que não existe um tratamento específico que promova a cura definitiva das úlceras aftosas recorrentes, embora diversos medicamentos possam oferecer alívio. Essa conclusão reforça a complexidade do tratamento, onde a satisfação do paciente pode ser alcançada, mas a prevenção de novas recidivas ainda permanece um desafio.

Bezerra *et al.* (2024), analisaram múltiplas abordagens terapêuticas para a estomatite aftosa, destacando que a escolha do tratamento depende da gravidade das lesões e das condições sistêmicas dos pacientes. Os resultados reforçam a necessidade de uma análise individualizada, levando em consideração as características de cada paciente para um manejo eficaz.

Por fim, Neri *et al.* (2024), revisaram criticamente a literatura sobre o uso de óleo



ozonizado, enfatizando a falta de evidências de alta qualidade nos estudos revisados. Apesar de indicarem potenciais benefícios, a classificação dos estudos como nível de evidência III sugere um risco elevado de viés, demandando mais pesquisas para validar a eficácia dessa terapia.

Esses artigos juntos abrangem um leque diversificado de abordagens e perspectivas sobre o manejo da estomatite aftosa recorrente, demonstrando a necessidade de uma compreensão aprofundada dos fatores etiológicos e das opções de tratamento personalizadas para os pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estomatite aftosa recorrente é uma condição oral frequentemente debilitante, caracterizada pela formação de úlceras dolorosas na mucosa oral. O manejo e tratamento dessa condição na prática clínica requerem uma abordagem multidimensional que engloba diagnóstico preciso, identificação de fatores desencadeantes, e intervenções terapêuticas adequadas. Embora não haja uma cura definitiva, o tratamento visa minimizar a dor, acelerar a cicatrização e reduzir a frequência das crises.

As opções de manejo incluem desde aplicações tópicas de anestésicos e anti-inflamatórios até mudanças na dieta e na higiene bucal, além de terapias imunomoduladoras em casos mais graves. A educação do paciente sobre a condição e as medidas preventivas desempenham um papel crucial na mitigação dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida.

Em resumo, o tratamento da estomatite aftosa recorrente deve ser individualizado e adaptado às necessidades de cada paciente, levando em consideração a gravidade dos sintomas e o impacto na vida cotidiana. A colaboração entre o paciente e a equipe de saúde é fundamental para o sucesso no manejo dessa condição, permitindo um controle eficaz e a promoção do bem-estar.

REFERÊNCIAS

ATALAY, F.; KARS, A.; TOPAL, K.; YAVUZ, Z. Índice de inflamação imune sistêmica em pacientes com estomatite aftosa recorrente. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, São Paulo-SP, 2022.



BASTOS, P. L.; OTTOBONI, G. S.; KARAM, A. M.; SAMPIERI, M. B. S., ARAÚJO, E. F. Ozonioterapia na odontologia: revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, São Paulo-SP, 2022.

BEZERRA, J.; MOREIRA, T.; MACÊDO, J.; LEAL, L.; PEREIRA, L.; BRAGA, M.; PEREIRA, T.; SILVA, S. Abordagens terapêuticas e intervenções para a estomatite aftosa oral recorrente: uma revisão abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Paulo-SP, 2024.

COELHO, K. C. Tratamento de ulcerações aftosas recorrentes: uma revisão bibliográfica. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, São Paulo-SP, v. 11, n. 3, 2024.

COSTA, A. T. A.; HOLANDA, J. K. N.; SOUZA, L. D. G.; CUSTÓDIO, L. L. P.; RODAS, L. A.; OLIVEIRA FILHO, A. A. Babosa (Aloe Vera) e camomila (Matricaria chamomilla) no tratamento da estomatite aftosa recorrente. **Archives Of Health Investigation**, São Paulo-SP, 2020.

COSTA, G. B. F.; CASTRO, J. F. L. Etiologia e tratamento da estomatite aftosa recorrente - revisão de literatura. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 46, n. 1, p. 1, 2013.

MARANGONI, A. F. Fotobiomodulação por Laser em Baixa Intensidade no tratamento da estomatite aftosa maior – acompanhamento de dois anos. **Research, Society and Development**, São Paulo-SP, 2022.

MIZIARA, I. D. O tratamento da estomatite aftóide recorrente ainda intriga. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo-SP, v. 55, n. 2, p. 96–96, 2009.

NERI, A. M. T. R.; CARVALHO, B. O.; BARROSO, G. K.; SIMÕES, B. M. Óleo ozonizado no tratamento da estomatite aftosa recorrente: uma revisão sistemática e crítica da literatura. **Revista Vozes dos Vales-UFVJM**, Minas Gerais-MG, 2024.

PAIVA, G. S.; SILVA, M. A. Estomatite aftosa recorrente: etiologia e tratamento. **repositorio.unitau.br**, São Paulo-SP, 2019.